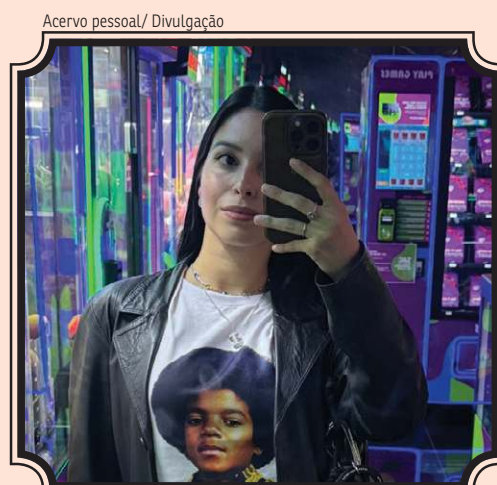


Diversão & Arte

FÃS DO CANTOR SÃO ATRAÍDOS PELO FILME EM CARTAZ, COMPARECEM AO CINEMA, ELOGIAM E CRITICAM A CINEBIOGRAFIA



Matheus, fã de Michael, com os pais Francisco e Gláucia



Isabella Basileu, admiradora de Michael Jackson

PALAVRA DE ESPECIALISTA

RTeaser/Divulgação



Não existe um ponto de identidade junto ao Michael: para mim, é muito claro, quem ele é, quem eu sou, quem eu sou enquanto fã, quem eu sou enquanto artista, e quem eu sou como artista por conta dele. No que diz respeito ao tributo e homenagens a ele que faço, Michael é sempre o ponto de partida para tudo. Em nada o filme me surpreendeu, enquanto a informação. Isso tira um pouco da magia do filme. Parti, então, do olhar da celebração, da homenagem, com o olhar, de ver o cinema, cheio, cantando.

Vi que algumas cenas simplesmente nunca existiram, por terem sido narradas por ele ou por membros da família, por meio de entrevistas ou de livros: e a gente sabe que foi totalmente diferente daquilo. Não sei o quanto isso me faz um especialista porque, para mim, o Michael não é só o meu objeto de trabalho: eu sou fã, e isso me traz lazer. Todo livro que sai sobre ele, adquire. Seja o do segurança, o do produtor, o da professora dos filhos: há sempre algum aspecto da personalidade dele, em jogo, e consigo peças diferentes para o quebra-cabeças a ser montado. Infelizmente, a vida pública do Michael é muito complexa e extensa; não teria como ser contada num filme apenas. Não sei o quanto isso prejudicou o roteiro, mais focado em determinado aspecto. O filme não consegue explicar o porquê de certas condutas, comportamentos e traumas; isso foi uma pena. Tudo se concentrou muito na questão do Michael e da existência de tudo em torno da relação dele com o pai, e acho que ele é muito mais do que isso.

Acho que a ideia de que tudo fosse tão leve traz benefícios para um filme que passa rápido, mas ele acaba não envolvendo tanto algumas pessoas. A obra do Michael acaba sendo o ponto principal para que a o público se envolva. Achei a estética bonita, até porque muitas das cenas foram gravadas nos locais originais: a casa da família realmente é a casa da família, e por aí vai. Há autenticidade que perpassa as performances, em teatros, a reprodução de figurinos. Tem ainda que se entender que o filme tem uma função, e não é a de ser um quizz, para se gente assistir, buscando easter eggs ou jogo dos sete erros. O filme tem a função de entreter, de apresentar o Michael para novos públicos, e acho que novas gerações vão descobrir o Michael.

Rodrigo Teaser, reconhecido como intérprete oficial de Michael pela Sony Music

DEVOTOS DE

Michael Jackson

» RICARDO DAEHN

Motivada pelo espírito de fã, desde a infância, com coleção de DVDs, CDs, quadros e blusas, a bibliotecária Isabella Basileu, 25 anos, foi ao cinema assistir ao filme que esperava por anos: *Michael*. “Não quis me intear de nada antes para não afetar minha opinião. Achei o filme incrível: contou bem a infância, as razões de ele ser aquela pessoa mais inocente. Trata ainda da dependência dele por remédios; o que culmina na morte dele. Foi bem emocionante, e achei as atuações impecáveis. A atuação do ator central (Jaafar Jackson) mudou o filme inteiro”, opinou.

Faltou ao filme, na opinião de Isabella, trazer situações de Michael como teste-

munha de Jeová e explorar mais tópicos do vitiço — dado constante que interferiu na vida de Michael Jackson. “Acho que o final desmonta muito abrupto. Exigências da profissão fazem de Isabella detalhista. “Ele foi o maior artista que existiu, então era muito difícil colocar a vida dele inteira, em duas horas de filme. Fiquei satisfeita, mas espero muito que haja uma parte dois, como prometido”, comentou.

Independentemente de explorar polêmicas, Michael convenceu o biomédico Guilherme Varejão, 21 anos, e o grupo de amigos que prestigiaram a fita de Antoine Fuqua. “Foi unânime, todo mundo gostou igual. A narrativa é a da trajetória artística dele, e isso é o essencial. Eu não queria ver polêmica, eu queria ver o astro. O acabamento das imagens, a maquiagem e a atuação convenceram, foram fiéis”, atestou o fã que, na infância, ouviu e viu todos os clipes feitos, disparados em referências — *Thriller*, *Smooth criminal*, *Bad* e *Beat it*. “Teve algo bem interessante, porque, por exemplo, uma coisa que todo mundo fala é que o Michael sempre quis ser branco, por exemplo, mas na verdade, ele sofreu uma condição, o vitiço, e é importante que o filme retrate isso”, opina.

O gosto por referências do pai, Francisco — funcionário público —, e da mãe, Gláucia — psicóloga —, impulsiona as idas ao cinema do nutricionista Matheus Maestralli,

28. “Achei que o filme ficou no meio-termo ideal, entre a biografia e entretenimento. Gosto muito de cinema e música, e, ainda criança, ficava sempre viajando muito, por ver o Michael Jackson como um artista muito criativo. Ele era o mais relevante de muitas décadas, e ele conseguia engajar vários tipos de colaborações”, defende Matheus. Discordante de que o filme seja vazio, o nutricionista percebeu equilíbrio entre o lado biográfico e o entretenimento.

Ao se mudar para Brasília, em 1974, por pouco, o pai Francisco perdeu a oportunidade de assistir ao Jackson 5 na capital. Isso alimentou as conversas pós-filme da família Cavalcanti, que também trouxe o repertório da “infância mal construída” de Michael. “O pai (Joe) trouxe uma criação sem afeto, que parecia empresarial. Acho que os irmãos ficam muito apagados no filme. Você não sabe o que eles pensam direito, eles ficam quietos como crianças acudados, e ainda como adultos sem diálogos. O filme ainda mostra o quão revolucionário *Thriller* foi para a indústria de clipes”, destacou Matheus, em criança, estudante de teatro do Mapa Ti, pretendia incorporar elementos de *Thriller* numa peça. “Com a ruptura, vem a carreira sozinha de sucesso gritante, avassalador, e isso é reconstruído, visualmente, de modo genial”, destaca.



“Michael é uma figura pop conhecida mundialmente, não é? Não há artista tão completo como ele: dança, canta e atua. Quis, por isso, ver das primeiras sessões. Esperava mesmo era ver um pouquinho da história dele, matar saudade, e tudo superou expectativas: é muito emocionante. Mostra um cara que foi excepcional. Quando chegou na metade do filme, eu já queria voltar para assistir de novo, para começar tudo de novo. Deixou ainda aquele gostinho de quero mais, e deve vir aí uma segunda produção”

JULI KELLY CARVALHO, 43 anos, analista administrativo



“Para mim, o filme teve uma recuperação histórica, com a atmosfera que eu me vivi, nos anos 1980, quando ia nas festas e dançava músicas dele. O filme acerta ao contar, de modo educativo e pedagógico, da relação dele com o pai e a busca pela liberdade, para poder investir em suas criações. Eu me emocionei ainda com a trilha sonora toda. Alguns momentos me arrepiaram: com execução de Ben, *Thriller* e *Billie Jean*. O filme retrata ele como um humanista: aquele que vai no hospital, e que olha pelos doentes, tomando atitudes. Desmistificou aquela ideia de pedofilia associada. É bacana ainda isso de mostrar ele pretendendo atingir um público diversificado, independente de serem brancos ou negros”

JOÃO AUGUSTO DE FREITAS, 63 anos, professor de história e filosofia

Acervo pessoal/ Divulgação



“Ele é o rei do pop, e o pop é meu estilo favorito. Gosto muito de artistas versáteis, que embalam questões de composição e dança. Houve ainda o impacto que ele deixou nos figurinos. A vida dele é um acontecimento e acho que o longa quis expor a essência do Michael e a personalidade dele. Ele era algo infantil, inocente, por ter trabalhado, na infância toda. Há a raiz dos problemas, na submissão que o pai impunha a ele. Eu desconhecia a relação (paternal) dele com segurança e fiquei indignado de saber que, consagrado, ele entrou na de fazer a turnê com os *The Jackson*, mesmo com *Thriller* já como o álbum mais vendido de todos. Não sabia também que a casa dele era aquele grande conglomerado de pessoas e animais”

EDUARDO GURGEL DE FARIA, 29 anos, estudante de audiovisual

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

